

PETROS

www.petros.com.br

Mala Direta
Postal
9912187803/DR-RJ
PETROS
CORREIOS

**BALANÇO DE 3 ANOS DA REPACTUAÇÃO
ASSISTIDOS REGISTRAM GANHO**

BPO: participantes do Plano Petros Sistema Petrobras já podem aderir

Concurso de Contos

Semifinalistas já foram
anunciados; agora é cruzar os
dedos e torcer

Responsabilidade Social

Fundação tem priorizado
investimentos voltados à
sustentabilidade do planeta

Projeto Memória

Aposentado relembra o papel
dos voluntários que estimularam
as primeiras adesões

A Petros quer saber a sua opinião

Participante, você é a
pessoa mais indicada
para falar sobre a Petros

Entender para
aprimorar. Este
ciclo depende
de todos nós

É o seu ponto de
vista construindo
uma Fundação
cada vez melhor

Pesquisa de Satisfação Petros 2010

Você está convidado a traçar este futuro.
Seja participante.



A matéria de capa traz uma excelente notícia para os participantes que optaram por repactuar o regulamento do Plano Petros Sistema Petrobras. Com o sinal verde da Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc), que aprovou alterações no documento, todos que repactuaram poderão, se assim desejarem, aderir ao Benefício Proporcional Opcional (BPO).

A mudança faz parte do processo de repactuação, prevista no Acordo de Obrigações Recíprocas (AOR) firmado entre as patrocinadoras Petrobras, BR, Petroquisa, Refap e Petros, FUP e sindicatos.

A adesão ao BPO é facultativa e a matéria explica detalhadamente as razões que motivaram sua aplicação, a quem se destina a adesão e todos os seus impactos na vida do participante. O texto traz, ainda, um breve balanço dos benefícios assegurados pela repactuação, que celebra três anos.

Outra temática a merecer espaço destacado diz respeito à preocupação do Sistema Fechado de Previdência Complementar com questões relacionadas à Responsabilidade Social Empresarial (RSE) e a sustentabilidade do planeta. Em um passado recente, duas ou três décadas atrás, tais inquietações começavam a deixar de ser exclusividade de opositores da industrialização para ecoar em outros setores da sociedade.

Nós, gestores da Petros, desde a posse, em 2003, temos priorizado o chamado do capitalismo sustentável.

Não por acaso, instituições signatárias deste conceito têm se mostrado mais lucrativas que as concorrentes. E a razão é simples: estão mais preparadas para enfrentar riscos econômicos, sociais e ambientais.

Dois eventos realizados nos primeiros dias de setembro sublinharam que o sistema está atento ao tema responsabilidade social que, faz algum tempo, deixou de ser um diferencial de mercado, sendo incorporado ao DNA corporativo das instituições.

A Anapar organizou, em Brasília, seminário sobre desenvolvimento social e econômico e direitos dos trabalhadores. A participação do ministro da Previdência, Carlos Eduardo Gabas, mostrou a dimensão estratégica do assunto na esfera federal. No dia seguinte, a Abrapp, entidade que congrega os fundos de pensão, promoveu o debate de tema assemelhado: a sustentabilidade e o papel dos fundos de pensão.

Os profissionais da Petros tiveram um desempenho destacado em painéis de tais eventos. A afinidade da Fundação com o tema também foi utilizada como exemplo em diversas oportunidades pelos painelistas. Além de nos propiciar um orgulho contido, mostra que escolhemos o caminho acertado. Como detentores de 17% do PIB, fica aqui a certeza de que os fundos de pensão podem – sim! – movimentar a economia em prol de um mundo melhor.

**Diretoria Executiva
Setembro/2010**

expediente



**Produzida pela equipe de Imprensa e Conteúdo
(Gerência de Comunicação e Relações
Institucionais)**

Gerente | Washington Araújo

Editor e Jornalista Responsável | Washington Araújo (MTb 15.388/SP)

Reportagem e Redação | Charles Nascimento (editor), Antonia Moraes, Gleice Sabbad e Silvia Yared

Projeto Gráfico | Núcleo da Idéia Publicidade

Diagramação | Iêda de Oliveira

Capa | Luiz César Cabral

Fotos | Américo Vermelho e Shutterstock/Imageplus

Impressão | Posigraf

Tiragem | 135 mil exemplares

Redação | Rua do Ouvidor, 98, Rio de Janeiro, RJ

CEP 20040-030 – Tel | (21) 2506-0335

E-mail | revista@petros.com.br

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente | Wagner Pinheiro de Oliveira

Diretores | Luís Carlos Fernandes Afonso, Maurício França Rubem e Newton Carneiro da Cunha

Secretário-Geral | Wagner Luiz Constantino de Lima

CONSELHO DELIBERATIVO

Titulares | Wilson Santarosa (presidente), Jorge José Nahas Neto, Paulo Teixeira Brandão, Regina Lucia da Rocha Valle, Ronaldo Tedesco Vilaro e Yvan Barretto de Carvalho

Suplentes | Agnelson Camilo da Silva, Alexandre Aparecido Barros, Claudia Padilha da Araújo Gomes, Armando Ramos Tripodi, Epaminondas de Souza Mendes e Roberto de Castro Ribeiro

Filiada à



CONSELHO FISCAL

Titulares | Fernando Leite Siqueira (presidente), Bruno Passos da Silva Melo, Eurico Dias Rodrigues e Silvio Sinedino Pinheiro

Suplentes | André Luiz da Fonseca Fadel, Denise Frazão Ginzo, Oscar Ângelo Scotta e Sérgio Salgado

E-Mail | conselho@petros.com.br

Orçamento familiar I

Paulo César da Silva, via e-mail

Sou muito feliz porque a equipe Petros proporciona uma programação do meu orçamento com antecedência. No dia 15 de agosto já pude ver meu contracheque de 25/8. O que a Petrobras fazia quando eu trabalhava, a Fundação faz o mesmo. Entrei na Petrobras em 1977, estou aposentado desde 2005 e fico agradecido.

Orçamento familiar II

Domingos F. Ramos, por e-mail

Particpei do evento de educação financeira e previdenciária realizado pela Petros e gostaria de saber onde posso conseguir o material apresentado na ocasião.

Resposta: *O material apresentado está disponível para consulta no portal da Petros. Para acessar, basta clicar em "publicações" no link "educação financeira e previdenciária".*

Concurso de Poesia

Arnóbio Moreira Felix, via e-mail

Existe alguma previsão para que seja realizado um concurso de poesias?

Resposta: *Prezado participante, a Gerência de Comunicação e Relações Institucionais da Petros, responsável pela organização dos eventos literários, está estudando algumas mudanças no Concurso de Contos, que já alcançou sua 10ª edição. A realização de um concurso de poesias requer uma mudança mais ampla na estrutura vigente. Até o momento, no entanto, não verificamos, junto aos nossos participantes, outras manifestações no sentido de realizarmos um evento de poesia. Não há estudos neste sentido.*

Caminhando com a Petros

Luiz Alves de Melo, via e-mail

Sou aposentado, sócio, militante e participante dos eventos do Sindipetro-NF. Com muito orgulho, não me canso de elogiar esta Direção maravilhosa que tanto tem feito pelos ativos, pensionistas e principalmente pelos aposentados, com destaque para o diretor do setor de aposentados do Sindipetro-NF Francisco Antônio da Silva (Chicão), que consegue reunir em torno de si esta jovem guarda de 50, 60, 70 e até de mais idade. É impressionante! Quero parabenizar a iniciativa da Petros e seus diretores por terem nos proporcionado dois momentos ímpares em (minha) nossas vidas com os eventos dos quais (particpei) participamos. No primeiro, o aniversariante foi quem nos presenteou com aquele espetáculo inesquecível no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. E o segundo, com a organização da Caminhada com a Petros, em Macaé. Uma caminhada ordeira, com atenção a todos que estiveram presentes. Tudo perfeito! Parabéns do fundo do coração. Agora, gostaria de fazer um pedido: que seja composto(a) um(a) hino ou música para que nossas caminhadas sejam mais decontraídas. Parabéns!

Calendário de pagamento

MÊS	CRÉDITO EM FOLHA
SETEMBRO	24/9/2010
OUTUBRO	25/10/2010
NOVEMBRO	25/11/2010
DEZEMBRO	20/12/2010

Participe desse FÓRUM.

Escreva para revista@petros.com.br

SUCESSO DA REPACTUAÇÃO É COMPROVADO NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS

De agosto de 2006 a julho de 2010, assistidos que aderiram ao processo acumularam reajuste maior na parcela Petros de suplementação

O processo de repactuação do Plano Petros Sistema Petrobras celebrou três anos e os participantes que optaram pela mudança no regu-lamento colecionam uma série de conquistas relevantes. Sob o ponto de vista econômico-financeiro, recente estudo comparativo revelou que a parcela de suplementação Petros concedida aos repactuados teve reajuste maior do que o recebido pelos aposentados e pensionistas que não repactuaram, independentemente da faixa salarial – *quadro abaixo*.

A pesquisa levou em conta o período entre agosto de 2006 e julho de 2010 e, em alguns casos, a variação acumulada ultrapassa 10%, sempre em favor dos repactuados. Cabe destacar que esses participantes pertencem às patrocinadoras Petrobras, BR, Petroquisa, Refap e Petros e concordaram com a mudança na forma de reajustar os benefícios de suplementação de aposentado-

rias e pensões, que passaram a utilizar o IPCA como indexador.

Com a assinatura do Acordo de Obrigações Recíprocas (AOR), já em 2008, o plano registrou um resultado superavitário, revertendo a série histórica de déficits que vinham sendo acumulados até aquela data. Ao final do exercício 2009, o plano registrou o expressivo superávit de quase R\$ 1,2 bilhão e contou ainda com o ganho decorrente da redução da taxa de administração de 6% para 4% das receitas previdenciais – que, aliada à manutenção das contribuições totais ao plano, destinou mais recursos para o financiamento dos benefícios – e também contou com a recuperação dos investimentos do patrimônio administrado pela Petros, gerando um excedente de rentabilidade da ordem de 18,74% quando comparado com a exigência atuarial do plano (13,% = IPCA + 6%aa.).

QUADRO COMPARATIVO – AGOSTO /2006 A JULHO DE 2010

ASSISTIDO REPACTUADO		ASSISTIDO NÃO REPACTUADO	
BENEFÍCIO (AGO/2006)	BENEFÍCIO (JUL/2010)	BENEFÍCIO (AGO/2006)	BENEFÍCIO (JUL/2010)
INSS – R\$ 500,00 PETROS – R\$ 200,00	INSS – R\$ 618,78 PETROS – R\$ 261,88	INSS – R\$ 500,00 PETROS – R\$ 200,00	INSS – R\$ 618,78 PETROS – R\$ 211,78
INSS – R\$ 1.000,00 PETROS – R\$ 500,00	INSS – R\$ 1.237,55 PETROS – R\$ 643,62	INSS – R\$ 1.000,00 PETROS – R\$ 500,00	INSS – R\$ 1.237,55 PETROS – R\$ 542,21
INSS – R\$ 2.000,00 PETROS – R\$ 1.000,00	INSS – R\$ 2.475,11 PETROS – R\$ 1.287,24	INSS – R\$ 2.000,00 PETROS – R\$ 1.000,00	INSS – R\$ 2.475,11 PETROS – R\$ 1.084,43
INSS – R\$ 2.000,00 PETROS – R\$ 2.000,00	INSS – R\$ 2.475,11 PETROS – R\$ 2.485,84	INSS – R\$ 2.000,00 PETROS – R\$ 2.000,00	INSS – R\$ 2.475,11 PETROS – R\$ 2.270,94
INSS – R\$ 2.000,00 PETROS – R\$ 4.000,00	INSS – R\$ 2.475,11 PETROS – R\$ 4.883,03	INSS – R\$ 2.000,00 PETROS – R\$ 4.000,00	INSS – R\$ 2.475,11 PETROS – R\$ 4.643,96
INSS – R\$ 2.000,00	INSS – R\$ 2.475,11	INSS – R\$ 2.000,00	INSS – R\$ 2.475,11

BPO: PARTICIPANTES DO PLANO PETROS SISTEMA PETROBRAS JÁ PODEM ADERIR

Antes de tomar a decisão, o participante deve se munir de todas as informações divulgadas pela Fundação porque a opção pelo BPO é individual

Desde o dia 1º de setembro, os participantes ativos que repactuaram podem fazer a adesão ao Benefício Proporcional Opcional (BPO). A medida cumpre mais uma etapa do processo de repactuação, prevista no Acordo de Obrigações Recíprocas (AOR) – firmado entre as patrocinadoras Petrobras, BR, Petroquisa, Refap e Petros, FUP e sindicatos – e pôde ser implementada depois que a Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc) aprovou as alterações no regulamento do Plano Petros do Sistema Petrobras (Portaria nº 644, de 24/8/2010).

O BPO é um instituto que garante ao participante uma aposentadoria proporcional ao valor que receberia caso continuasse contribuindo para o plano até a data da sua aposentadoria. A adesão é facultativa e cada participante tem um cálculo diferenciado. Por isso, a situação deve ser avaliada individualmente.

A Fundação enviará material informativo a todos os elegíveis – participantes que optaram pela repactuação e sejam ativos, autopatrocinados, em auxílio-doença ou cujos beneficiários estejam recebendo suplementação de auxílio-reclusão.

ADESÃO SE ENCERRA EM 30/11

Para optar pelo BPO, o participante deverá assinar um termo de opção e entregá-lo a um representante Petros em sua unidade de trabalho. O prazo para isso vai de 1º de setembro a 30 de novembro de 2010. Um extrato preliminar, calculado com base nos salários recebidos antes do período de opção, vai informar uma prévia do benefício proporcional. Este valor servirá de referência para que o participante possa tomar a sua decisão.

A data efetiva de aplicação do BPO será 1º de dezembro de 2010. Até 30 de março de 2011 a Petros encaminhará aos participantes que optaram pelo instituto um extrato definitivo com o valor inicial do benefício.

BENEFÍCIOS DO BPO

Feita a opção pelo BPO e atendidas as condições de elegibilidade estabelecidas em cada caso, o participante terá direito à suplementação de aposentadoria (por idade, especial ou por tempo de contribuição) e aos benefícios de risco (aposentadoria por invalidez, pensão por morte e pecúlio), cujas regras de cálculo são específicas e estão definidas no regulamento do plano.

As contribuições para o Plano Petros cessarão a partir de 1º de dezembro de 2010 até a data de concessão do BPO. Quando iniciar o recebimento do benefício serão descontadas as contribuições previstas para os assistidos no regulamento, assim como a patrocinadora continuará a efetuar a contrapartida contributiva paritária.

INSCRIÇÃO NO PLANO PETROS-2 GARANTIRÁ COBERTURA COMPLETA

O participante que optou pelo BPO terá a possibilidade de se inscrever no Plano Petros-2 (PP-2), desde que tenha vínculo empregatício com a patrocinadora. Apesar de facultativa, a adesão garantirá a cobertura previdenciária completa.

A inscrição no Plano Petros-2 permitirá a acumulação de um novo benefício complementar, totalmente desvinculado do BPO. Com isso, quando o participante se aposentar, receberá um benefício do INSS, outro do BPO e um terceiro do Plano Petros-2.

Para ter validade a partir de 1º de dezembro, no mesmo instante de aplicação do BPO, o ideal é que a inscrição seja feita entre 1º de setembro e 30 de novembro de 2010. Ou seja, as contribuições para o Plano Petros-2 iniciam exatamente quando cessam as do Plano Petros do Sistema Petrobras. Assim como a cobertura total de um inicia imediatamente quando a do outro se torna parcial.

Apesar de a inscrição no Plano Petros-2 – nas mesmas condições aplicáveis aos empregados das patrocinadoras – ser possível a qualquer momento, o participante estará parcialmente descoberto até que a adesão seja feita. Pois, em caso de opção pelo BPO sem a inscrição no PP-2 não haverá cobertura de auxílio-doença e auxílio-reclusão e as coberturas de invalidez e morte estarão restritas aos cálculos previstos no BPO.

O tempo de vinculação ao Plano Petros do Sistema Petrobras será computado para fins de carência no Plano Petros-2, sendo considerado para elegibilidade à aposentadoria, qualquer que seja a data de adesão Plano Petros-2. Mas para que não haja carência nos casos de auxílio-doença e das garantias mínimas da aposentadoria por invalidez e pensão por morte, o participante deverá fazer a inscrição até 30 de novembro de 2010.

FIQUE ATENTO AO CRONOGRAMA

SITUAÇÃO	PRAZO
Aprovação das alterações do Regulamento do Plano Petros do Sistema Petrobras pela Previc	24/8/2010
Publicação no Diário Oficial	26/8/2010
Período de opção do BPO	1/9/2010 a 30/11/2010
Data de referência de cálculo do BPO	1/12/2010
Envio do extrato definitivo aos participantes que optaram pelo BPO (valor inicial de benefício com base nos salários recebidos entre dezembro de 2005 e novembro de 2010)	Até 30/3/2011
Prazo para desistência nas situações previstas	Até 29/4/2011
Inscrição no Plano Petros-2 (*)	A qualquer momento
Inscrição pré-datada no Plano Petros-2 (*) (sem carência de elegibilidade ao auxílio doença e às garantias mínimas da aposentadoria por invalidez e pensão por morte)	1/9/2010 a 30/11/2010
Data efetiva das inscrições pré-datadas no PP-2	1/12/2010
Prazo para retificação do Tempo de Contribuição à Previdência Social (para fins de opção ao BPO)	Até 31/10/2010

(*) Somente após a opção pelo BPO.

APÓS DEFERIMENTO DO TERMO DE OPÇÃO, PARTICIPANTE NÃO PODERÁ DESISTIR

Antes de tomar a decisão, o participante deve se munir de todas as informações divulgadas pela Fundação porque a opção pelo BPO é individual

É muito importante que o participante faça as simulações e tome sua decisão baseado nas informações disponibilizadas, pois a opção pelo BPO é irrevogável e irretroatável.

A exceção serão os casos em que (1) o extrato definitivo apresentar valor inferior ao estimado. Nesta hipótese, o participante terá até o dia 29 de abril de 2011 para desistir da opção. (2) Quando o participante se tornar assistido ou falecer até 30 de novembro de 2010 – casos em que a opção pelo BPO não produzirá efeitos.

Nos casos de desistência do BPO, se o participante já tiver formalizado a adesão ao Plano Petros-2, a inscrição perderá o efeito e as contribuições em favor do plano serão restituídas.

O participante, no entanto, deverá arcar com as contribuições devidas ao Plano Petros do Sistema Petrobras. Caso tenha ocorrido a concessão de algum benefício no Plano Petros-2, o participante não poderá desistir.

PARTICIPANTES EM AUXÍLIO-DOENÇA DEVEM FICAR ATENTOS

A eficácia da adesão ao BPO para os participantes que estiverem recebendo suplementação de auxílio-doença está condicionada ao retorno à condição de ativo ou autopatrocinado. Da mesma forma, os participantes cujos beneficiários estejam recebendo auxílio-reclusão deverão retornar à condição de ativo em caso de cessação do benefício concedido.

Mas, atenção, antes de fazer a escolha que melhor atenda à sua situação particular, é importante ler atentamente o material informativo.

Para saber mais sobre o BPO e o Plano Petros-2, entre no portal da Petros, identifique-se com matrícula Petros e senha e acesse o *hotsite*.

POR QUE O BPO FOI IMPLEMENTADO?

A introdução do BPO no regulamento foi necessária para eliminar os efeitos dos problemas estruturais verificados do Plano Petros Sistema Petrobras no período contributivo. Por ser um plano na modalidade de Benefício Definido (BD), ocorrem problemas decorrentes da falta de correlação entre o montante acumulado pelo participante e o benefício previdenciário concedido.

O fechamento do plano para novas inscrições, em 2002, minimizou o seu potencial deficitário. Mas, eventuais *déficits* ainda podem ocorrer em relação aos atuais participantes. O BPO foi introduzido no regulamento justamente para garantir um conforto técnico quanto à sustentação econômico-atuarial nas próximas décadas. Quem optar pelo BPO terá possibilidade de ingressar no Plano Petros-2.

PARTICIPANTES DO PLANO PETROS-2 DEVEM INDICAR O NOME DOS BENEFICIÁRIOS

Conforme regulamento, cadastro tem que conter relação atualizada de nomes

Os empregados habilitados a ingressarem no Plano Petros-2 têm um prazo de 90 dias após a admissão na patrocinadora para formalizarem a inscrição e garantirem o direito aos benefícios de risco sem a necessidade de cumprirem a carência estabelecida em regulamento (Artigo 55). Do contrário, estarão obrigados a cumprir tal exigência. São considerados benefícios de risco o auxílio-doença, o pecúlio por morte e a aposentadoria por invalidez.

No caso específico do pecúlio, é necessário ficar atento às

regras. Trata-se de uma importância em dinheiro a ser paga em parcela única à pessoa designada pelo participante falecido. Se desejar, ele pode indicar mais de um nome, bem como o percentual que cada um terá direito a receber. O cálculo do valor depende do saldo em conta e está limitado a 600 Valores de Referência do Plano (VRPs) – cerca de R\$ 100 mil.

No Plano Petros-2, para assegurar o recebimento da pensão por morte, o procedimento também é diferente. Além de ter a concessão do benefício pela pre-

vidência social (INSS), o requerente deverá também estar inscrito no plano pelo participante.

Caso tenha interesse em alterar a relação de beneficiários no cadastro, a iniciativa é de responsabilidade exclusiva do próprio participante e poderá ser feita a qualquer momento, por intermédio de um termo específico. Para evitar surpresas, a Fundação recomenda uma verificação periódica nesses dados. Nos casos em que não houver beneficiários habilitados, os recursos serão revertidos em favor do plano.

BASE DE DADOS CONFIÁVEL É FUNDAMENTAL

Independentemente do plano, participantes precisam acertar suas informações

Para um fundo de pensão, ter informações fidedignas à realidade é importante porque os compromissos assumidos pelo plano devem ser projetados com o máximo de confiabilidade possível, a fim de garantir a segurança dos participantes. Além disso, tal medida assegura o equilíbrio financeiro do plano e agiliza o atendimento de maneira geral.

A Fundação promove campanha periódica junto aos participantes da ativa e aposentados, com o objetivo de alertar sobre a necessidade de o cadastro estar atualizado. As movimentações de grupo familiar, por exemplo, são relevantes

porque entram no cálculo atuarial do plano.

A Gerência de Operações, responsável pela área que controla o cadastro, não tem medido esforços no sentido de manter a base de dados atualizada. Mas, o participante também pode colaborar. Basta acessar o portal www.petros.com.br, entrar na área de Acesso Restrito ao Participante (digitar matrícula e senha) e clicar em Atualização Cadastral. A partir daí, visualiza as informações que constam na sua base de dados e altera, quando necessário. Se preferir, pode, ainda, atualizar seu cadastro por meio da central 0800-0253545.

RESPONSABILIDADE SOCIAL NO

DNA DOS FUNDOS DE PENSÃO

Entidades estabeleceram parceria para a adoção de critérios de investimentos, combinando as metas financeiras com esses princípios

Os fundos de pensão estão se tornando os atores mais importantes na disseminação do conceito de sustentabilidade no meio empresarial. Devido ao patrimônio bilionário e à participação acionária em companhias de grande porte, o setor tem estimulado boas práticas de governança corporativa e uma gestão pautada na Responsabilidade Social Empresarial (RSE).

Na Petros, tais premissas têm sido determinantes para a escolha dos investimentos. De acordo com o diretor Luis Carlos Afonso (Financeiro e de Investimentos), o tema apresentou maior relevo a partir de 2003, quando passou a ser incluído no Planejamento Estratégico.

Com isso, se fez necessário formalizar uma Política de Responsabilidade Social que orientasse a atuação dos gestores e o relacionamento com as partes interessadas. Entre as Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPC), a Fundação foi uma das pioneiras na inclusão de critérios de RSE em seus investimentos.

Neste particular, o dirigente destaca a adesão aos Princípios para o Investimento Responsável (PRI, na sigla em inglês), ao Carbon Disclosure Project (CDP) e ao Pacto Global ao Ethos. A Fundação tem contribuído para a difusão destas práticas de diversas formas. Junto aos seus pares, auxiliou na elaboração das regras análogas para a Abrapp, além de atuar na comissão técnica de sustentabilidade da associação.

Como resultado das práticas de RSE, a Fundação conta com mais segurança em seus investimentos, uma vez que reduziu a exposição a riscos. “Tal prática está alinhada aos nossos



Luis Afonso tem priorizado os investimentos baseados no conceito de responsabilidade social, mais lucrativos no longo prazo

objetivos estratégicos de contribuir com o aumento da qualidade de vida dos participantes.”

Segundo especialistas, as práticas de RSE ajudarão a reduzir os déficits existentes no País. “Não se trata de filantropia”, explica constantemente o presidente da Petros, Wagner Pinheiro.

Responsabilidade social é tão somente, explica o executivo, uma estratégia de condução dos negócios de maneira que a empresa também se responsabilize pelo desenvolvimento social e pelo meio ambiente. Os fundos de pensão, em particular, perceberam que o Estado não pode ser responsabilizado por todas as mazelas sociais.

Em contrapartida, ao investirem em empresas signatárias das práticas de responsabilidade social, as EFPC asseguram excelentes resultados no médio e longo prazo. Isso porque, devido à busca pelo desenvolvimento sustentável, estas organizações estão menos expostas a uma série de riscos.

TEMA É DEBATIDO EM EVENTOS

PROMOVIDOS POR ABRAPP E ANAPAR

Duas das principais representações do sistema (Anapar e Abrapp) trouxeram o tema responsabilidade social à baila no início de setembro. No dia 1º, a Associação Nacional dos Participantes de Fundos de Pensão (Anapar) e os sindicatos promoveram seminário sobre o papel do sistema no desenvolvimento social e econômico e os direitos dos trabalhadores. O evento, realizado em Brasília, contou com a presença do ministro da Previdência Social, Carlos Eduardo Gabas, que reafirmou a estratégia de o governo valorizar a previdência complementar.

Gabas sugeriu adequações para maior proteção aos participantes e afirmou que os fundos tiveram papel fundamental no enfrentamento da crise financeira mundial. Ele acrescentou que o Ministério da Previdência Social vai continuar a política de redistribuição de renda, garantindo cidadania aos trabalhadores.

Já o secretário de Políticas de Previdência Complementar, Muriilo Barella, destacou a importância de tais encontros para enriquecer o papel das EFPCs e dos trabalhadores neste contexto. “Estamos num momento de construir uma nova plataforma nas relações de trabalho e previdenciária. A partir

de agora, a secretaria vai trabalhar ainda mais para garantir aos participantes os seus direitos.”

O presidente da Petros participou do painel de abertura e discorreu sobre o papel dos fundos de pensão no desenvolvimento. O executivo defendeu a negociação com “grandes corporações brasileiras para fortalecer o País nesta nova ordem mundial”. Ele também defendeu a diversificação dos investimentos para rentabilizar melhor a entidade. “Com isso, o setor tem a capacidade de participar mais ativamente do desenvolvimento.”

No dia 2, foi a vez da Abrapp

(representante das entidades) promover o seminário “A Sustentabilidade e o Papel dos Fundos de Pensão no Brasil”. Na ocasião, a gestão da Petros foi objeto de destaque, com o assistente de diretoria Alcinei Rodrigues moderando o painel sobre relatórios de sustentabilidade. Além disso, em várias ocasiões, práticas adotadas pela Fundação foram citadas como bons exemplos. O evento da Abrapp surge em um momento oportuno, tendo em vista a pressão cada vez mais forte da sociedade em favor de uma gestão que respeite as pessoas e o meio ambiente.

MELHORIAS ONDE DETÉM PARTICIPAÇÃO

O diretor Luis Carlos Afonso acrescenta que nas empresas em que a Petros conta com assento nos conselhos de administração, os indicados são instruídos a promover o engajamento destas companhias com relação à sustentabilidade e à responsabilidade social empresarial. “Este cenário constitui interesse de todos os acionistas das companhias, e não somente da Petros.”

Em seu Balanço Social – instrumento de diálogo com os participantes, empresas, governo e sociedade civil, publicado anualmente desde 2004 – há informações e diagnósticos das práticas adotadas.

Devido à diversidade de ativos, o executivo busca constantemente aperfeiçoar os critérios de avaliação. Em alguns investimentos, a prática recorrente tem sido inserir, no regulamento, cláusulas relacionadas à responsabilidade social e ambiental. Em ativos com características de longo prazo é possível promover conceitos para aperfeiçoar a gestão das companhias visando à transformação de processos, balizados por critérios de sustentabilidade.

CONGRESSO DE ATUÁRIOS PROPÕE MAIOR INTERAÇÃO COM OUTRAS ÁREAS

Congressistas debateram a ampliação das fronteiras e o maior intercâmbio profissional; diretor de Seguridade da Petros participou da mesa de abertura

Com relação a longevidade, qual o limite do ser humano? Em um cenário de juros baixos, existem alternativas viáveis de investimentos? Como o mercado pode melhor mensurar os riscos no longo prazo? Esses e outros temas foram tratados no 8º Congresso Brasileiro & Pan-Americano de Atuária, realizado nos dias 12 e 13 de agosto, em Copacabana.

O diretor de Seguridade da Petros, Maurício Rubem, participou da mesa solene de abertura do evento, intitulado “O desafio do atuário na quebra

de paradigmas e na interação com outras ciências”. Para ele, a escolha foi bastante oportuna devido à série de transformações sociais atualmente em curso no mundo inteiro.

Rubem elogiou a direção do instituto e destacou a amplitude do trabalho da categoria, “de fundamental importância para a Petros”. Ao final, ele lembrou que a Petros administra o plano de previdência destinado aos profissionais das ciências atuariais, que vem obtendo “excelentes resultados”.

O congresso reuniu os titu-

lares da Previc, Ricardo Pena, e da Superintendência de Seguros Privados (Susep), Paulo dos Santos. Também participaram atuários de todo o País, representantes da Agência Nacional de Saúde (ANS) e do mercado segurador.

Durante os dois dias, foram apresentados estudos técnicos que embasaram as discussões de temas controversos como a regulação atuarial dos planos de saúde, as ciências atuariais no contexto da educação de nível superior e tábuas biométricas genuinamente brasileiras.

ABRAPP CONCLUI SÉRIE DE ENCONTROS REGIONAIS

O 3º Encontro Regional Sudeste, realizado pela Abrapp, no dia 12 de agosto, reuniu mais de 150 profissionais de fundos de pensão para discutir questões jurídicas e financeiras do segmento. A Petros foi representada pelas gerências de Operações, Compliance, Financeira, Comunicação e por assessores da Diretoria.

Entre os temas apresentados, foram destaques a proposta de os fundos aumentarem as aplicações em renda variável e diversificarem as suas carteiras; o aumento da rentabilidade como

forma de desafiar a longevidade; a discussão sobre o Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), buscando a solução não conflituosa de condutas inadequadas na visão da Previc; e, ainda, o multipatrocínio e o enfrentamento à concorrência com as entidades abertas.

Depois de percorrer o País, passando por Belo Horizonte, Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo e Natal, o ciclo de encontros regionais da Abrapp se encerrou no dia 1º de setembro, em Curitiba.

FUNDAÇÃO ADOTA SOFTWARE LIVRE

Substituição dos aplicativos de padrão proprietário vai assegurar economia de R\$ 370 mil por ano, calculada em um período de três anos

Até o final do ano, a Petros substituirá os *softwares* de escritório utilizados por seus empregados pelo BrOffice.org, concebido sob o conceito de *software* livre. Um dos pontos positivos da mudança será a redução de custos de licenciamento a médio e longo prazo. Embora os gestores ainda não detenham o montante exato, estima-se que a Fundação economize em torno de R\$ 370 mil por ano com licenças pagas ao fornecedor atual.

O projeto está sendo coordenado bem de perto pelo diretor Newton Carneiro, responsável por toda área administrativa, entre as quais está incluída a Gerência de Tecnologia da Informa-

ção (GTI). O executivo explica que utilizar o chamado *software* livre ou de código aberto é uma tendência no universo corporativo. A Petrobras, por exemplo, iniciou recentemente um projeto de instalação do BrOffice.org em 90 mil computadores.

Carneiro reconhece a importância da questão financeira, mas ressalta outras razões estratégicas. O Governo Federal, por exemplo, está migrando para o conceito de *software* livre com o objetivo de não ficar restrito a um padrão tecnológico específico. Além disso, anunciou que pretende transferir a economia feita para o benefício de outros setores da sociedade. Por se tratarem de sistemas confiáveis e de baixo

custo, esses *softwares* permitirão a inclusão digital de uma grande parcela da população.

No caso da Petros, ainda de acordo com o dirigente, a implementação do projeto irá proporcionar independência tecnológica em relação a fornecedores e o aumento de produtividade, tornando a empresa mais eficiente. A migração está prevista no planejamento estratégico e segue alinhada às diretrizes do Governo Federal para a gestão de TI.

O BrOffice.org é uma suíte de aplicativos de escritório que possui, entre outras utilidades, editor de textos, planilha eletrônica, gerenciador de apresentações e ferramenta para ilustrações.

UM CONJUNTO DE VANTAGENS

Conhecido no mundo como projeto OpenOffice.org, a versão brasileira do *software* teve de mudar a nomenclatura devido a uma disputa de marca registrada. Por isso, em território nacional, passou a ser distribuída com o nome de BrOffice.org.

Segundo dados da própria instituição, cerca de 100 milhões de *downloads* do aplicativo já foram feitos na página em inglês.

Ao adotar os chamados *softwares* livres, além da economia com o pagamento de licenças ao proprietário, os usuários também reduzem sua depen-

dência em relação aos desenvolvedores no que diz respeito a atualizações e correção de falhas (*bugs*). Desenvolvidos por empresas e comunidades de programadores voluntários, os *softwares* livres têm seu código-fonte aberto para análise e aperfeiçoamento.

Conectados via internet, programadores – em um número que seria inviável qualquer empresa reunir – trabalham em programas de utilização comum, que cumprem as mesmas tarefas da maioria dos *softwares* proprietários.

HERÓIS ANÔNIMOS AJUDARAM A CONSTRUIR ESSA HISTÓRIA

Wellington Hora Lessa

A dedicação dos inúmeros petroleiros que trabalharam como coordenadores da Petros, no final da década de 1960, foi fundamental para que o total de adesões alcançasse a meta estipulada pela companhia; estes atores pouco conhecidos do público protagonizaram cenas importantes da narrativa, embora suas atuações tenham permanecido quase no anonimato

A Petros recebeu uma correspondência assinada pelo petroleiro aposentado Wellington Hora Lessa. O missivista escreveu em tom de agradecimento, após ter lido, na edição número 76 da revista, matéria sobre o 40º aniversário da Fundação, celebrado em julho. A notícia, aliás, ganhou repercussão e recentemente teve os principais trechos publicados na grande imprensa – Valor Econômico 23/8.

Lessa, seu nome de guerra na companhia, se reconheceu, como dizia a reportagem, entre as lideranças que no final da década de 1960 exerceram a atividade de coordenador da Petros e empreenderam um exaustivo trabalho de esclarecimento sobre o plano. “Preparado, acreditei. Fazendo os meus contatos, fiz acreditar na



Lessa, em 1976, na Base de Apoio Marítimo em Vitória, Espírito Santo



O petroleiro foi indicado para a chefia da Secretaria Geral da Divisão Regional de Perfuração – Ilhéus, Bahia, 1971

importância da oportuna criação da Petros”. Para comprovar a veracidade do seu depoimento, este simpático senhor sergipano, atualmente com 76 anos de idade, remexeu o seu acervo pessoal de fotos e documentos. Nele consta, entre outras preciosidades, carta de agradecimento assinada pelo primeiro presidente da Petros, Petrônio Barcellos. A correspondência, datada de 1970, informa que a meta de adesão foi alcançada, com 90% da categoria garantindo o ingresso no plano. Entre os que disseram sim, evidentemente, estava o próprio Lessa, dono da matrícula número 879 – participante fundador.

Já o ingresso na Petrobras, ele conta ter ocorrido em 1963, inicialmente para exercício de uma

profissão até hoje escassa no mercado: taquígrafo.

Aos mais jovens, cabe aqui um breve esclarecimento sobre o contexto histórico: na época, a atividade petrolífera desenvolvida em território nacional estava concentrada predominantemente na Bahia, onde foram registradas as primeiras descobertas. E Lessa foi admitido justamente para trabalhar na região da produção baiana.

A previsão inicial era um contrato de breves três meses, na comissão de produtividade. “Foi criada uma comissão para fazer uma varredura de tudo que era da Petrobras. Onde existisse uma máquina e um homem iríamos conhecer.” Concluída a tarefa, a companhia o admitiu como secretário de divisão de perfuração, “a área mais importante naquele tempo”.

Depois de viajar o País a serviço da Petrobras, Lessa se aposentou em 1990 e fixou residência na aprazível cidade de Niterói (RJ), onde desfruta do merecido repouso ao lado da família. Seria, contudo, apenas mais um brasileiro a deixar



O petroleiro aposentado, atualmente radicado em Niterói, guarda com carinho e zelo suas recordações da Petrobras

a terra natal e escolher o outro lado da Baía de Guanabara não fosse uma peculiaridade: Lessa protagonizou uma trajetória de 30 anos na companhia e preserva um impressionante acervo pessoal – em textos, fotos e na memória.

É uma espécie de testemunha viva da história e fala com boa dose de saudosismo do orgulho em ter servido à maior empresa brasileira. Entre outras preciosidades, exhibe a correspondência assinada por Aderbal Gil de Almeida, que mais tarde se tornaria diretor da Petros. No comunicado, Aderbal faz uma extensa exposição de motivos, solicitando à presidência da estatal que Lessa fosse incorporado ao quadro efetivo.

A taquígrafia foi a chave que lhe abriu as portas da Petrobras, mas com o passar dos anos Lessa foi assumindo múltiplas funções – Secretária Geral da Divisão de Perfuração da Bahia, Base de Apoio Marítimo de Vitória (ES), Grupo Executivo de Perfuração Marítima (RJ). A ideia de escrever para Petros foi a maneira encontrada para não deixar que o esforço empreendido por inúmeros atores anônimos, assim como ele, caía no esquecimento. “Quem trabalhou para alcançar esse percentual de contribuintes faz parte desta turma.”



Em 1978, Lessa tripulou um dos primeiros helicópteros a aterrissar na Baía de Campos

MUDANÇAS IMPULSIONAM O CRESCIMENTO DO SETOR

Criada em dezembro de 2009, a Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc) editou o seu primeiro relatório de atividades. O documento destaca a evolução do regime complementar e apresenta mudanças como a elaboração de normas e vários projetos que viraram leis.

A Precvic é uma autarquia destinada a supervisionar as atividades dos fundos de pensão. No ano passado, foram iniciadas 104 fiscalizações diretas, das quais 101 foram concluídas. Entre as fiscalizações a que a Petros foi submetida, não houve infração.

Um dos destaques do relatório é a previdência associativa, que assegurou maior aproximação com os sindicatos, entidades de classe e coope-

rativas. Com relação ao fomento, a modalidade, implantada a partir de 2003, registra a existência de 27 entidades, 45 planos e uma cobertura extensiva a 100 mil pessoas. Neste segmento, a Petros já administra 16 planos associativos, com quase 10 mil participantes. Na avaliação dos dirigentes da Fundação, o ingresso na previdência associativa possibilita a ampliação do sistema fechado a um maior número de trabalhadores.

O Brasil ocupa a oitava posição do sistema mundial com 370 entidades fechadas, 1.037 planos previdenciários, 2.712 patrocinadores e um patrimônio de R\$ 502 bilhões. De acordo com o relatório, o sistema apresenta-se em estágio de maturidade, ou seja, os benefícios pagos superaram as contribuições aos planos.

PREVIC LANÇA GUIA DE GOVERNANÇA CORPORATIVA

A Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc) lançou, no dia 13 de agosto, o Guia Precvic de Melhores Práticas em Fundos de Pensão. Segundo declaração do titular da autarquia, Ricardo Pena, ao Jornal DCI, “o documento é uma cartilha de governança corporativa que tem como objetivo buscar mais clareza e transparência das fundações e apoiar a solidez do sistema para o equilíbrio atuarial dos fundos”.

Em sua avaliação, o órgão fiscalizador tem o papel de defender os direitos dos participantes. “Nossa sugestão principal é a prática do conceito Pratique ou Explique que dará mais dinamismo na relação entre patrocinadores e participantes”, disse Pena ao explicar que o intuito da Precvic não é multar. O guia, segundo ele, é uma espécie de orientação às boas práticas.

Pena informou que o número de autuações diminuiu significativamente nos últimos

anos e que o sistema está sólido. “No momento não temos fundação com problemas, mas existe uma lista de preocupações que ainda precisam ser trabalhadas.”

O presidente da Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp), José de Souza Mendonça, apoiou a iniciativa da Precvic e considerou a cartilha “muito interessante em vários aspectos, pois são sugestões e caminhos a seguir”.

PARCERIA AJUDARÁ A MOSTRAR A IMPORTÂNCIA DA CRUZ VERMELHA

Atuação da entidade não se limita a período de guerras ou catástrofes

A Petros vai celebrar uma parceria com a Cruz Vermelha Brasileira, reconhecida organização que presta assistência de caráter humanitário. A ideia é implementar um projeto para revitalizar a imagem da organização e mostrar que sua atuação não se limita ao socorro de vítimas de desastres naturais ou à regiões de conflito civis e militares.

Com mais de 12 mil funcionários, o Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) está presente em cerca de 80 países. No Brasil, a organização se esforça para aumentar o respeito ao Direito Internacional Humanitário. Neste sentido, realiza atividades específicas como cursos, palestras e conferências. Além disso, presta assessoria jurídica aos legisladores para que o País assumira compromissos internacionais. Os militares brasileiros enviados para integrar as operações de paz das Nações Unidas, por exemplo, participaram de seminários e conferências organizados pela Cruz Vermelha.

A entidade nacional mantém um programa de cooperação com o CICV. O intuito é fortalecer a capacidade de resposta do movimento frente a situações de emergência. Outro bom exemplo é que, desde 2008, a organização tem trabalhado com as comunidades de áreas carentes no Rio de Janeiro, realizando campanhas de saúde e de primeiros socorros em prol dos moradores.

As atividades do comitê internacional estão voltadas à assistência desses moradores de comunidades em zonas de grande vulnerabilidade social, onde ocorrem altos índices de violência e carência de serviços básicos como saúde e educação. Uma das formas encontradas pela Cruz Vermelha para promover seus programas de redução da violência armada é justamente promover o diálogo sobre princípios humanitários e respeito à dignidade com todas as partes envolvidas - moradores das comunidades, organizações civis e instituições públicas.

PRINCIPAIS ATIVIDADES DA CRUZ VERMELHA



- ⊕ Difundir o Direito Internacional Humanitário (DIH);
- ⊕ Zelar pela aplicação do DIH;
- ⊕ Chamar a atenção para violações do DIH e contribuir para a evolução deste conjunto de normas visitar prisioneiros de guerra e civis detidos;
- ⊕ Procurar pessoas desaparecidas;
- ⊕ Intermediar mensagens entre membros de famílias separadas por conflito;
- ⊕ Reunir famílias dispersas;
- ⊕ Fornecer alimentos, água e assistência médica a civis.

TRANSPETRO E TBG ASSINAM TERMO DE ADESÃO AO PLANO PETROS-2

No dia 23 de agosto a Petrobras Transporte S.A. (Transpetro) assinou o acordo que possibilitará aos seus trabalhadores a inscrição no Plano Petros-2. A cerimônia, que formalizou a decisão da diretoria sobre a retirada do patrocínio do Plano Transpetro e a adesão ao novo plano, marca uma conquista delineada desde a criação da empresa.

Para o presidente da Transpetro, Sérgio Machado, o desfecho do processo é fruto de uma longa caminhada. “A grande marca dessa gestão é a confiança entre trabalhadores e empresa, todos mirando no mesmo rumo; o do desenvolvimento.”

Em 10 de setembro foi a vez da cerimônia de solicitação de adesão da Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil S.A. (TBG). A presidente do Conselho de Administração da TBG e diretora de Gás e Energia da Petrobras, Graça Foster, agradeceu à Petros pelo andamento do processo. Ela acrescentou que buscar a igualdade entre os trabalhadores do Sistema Petrobras tem sido marca de sua gestão. “É fundamental que a gente tente a isonomia nas relações em que as subsidiárias, controladas ou coligadas.

Já a diretora-superintendente da TBG, Luciana Rachid, esclareceu que foi constituída uma comissão formada pela empresa e o sindicato para cuidar dos processos de retirada de patrocínio do Plano Petros TBG e fazer com que a adesão ao Plano Petros-2 sejam finalizados no menor tempo possível. Na mesma linha, o gerente executivo de Recursos Humanos da Petrobras, Diego Hernandes, lembrou que antes o empregado aderiria ou não ao plano Petros sem saber o que isso representava. Hoje, porém, os jovens sabem o que querem e reconhecem a importância de ter um plano de previdência.

Após a assinatura dos termos, os convênios firmados pelas duas patrocinadoras terão de cumprir outras instâncias legais como a Petrobras; Ministério de Minas e Energia, mediante anuência do Departamento de Coordenação e Governança de Empresas Estatais (DEST); e Superintendência Nacional de Previdência Complementar.

As cerimônias contaram com a presença da Diretoria Executiva da Petros, representantes da Petrobras, dos sindicatos e da FUP.

LIQUIGÁS TEM MAIS DE MIL ADESÕES EM UM MÊS

Lançada oficialmente em 19 de julho, a campanha de adesão ao plano da Liquigás já contabilizou mais de mil inscritos. Desde então, a área de Recursos Humanos da companhia e profissionais da Petros percorreram o País em visita às unidades. Nos locais com maior concentração de empregados, a Fundação programou atendimento pessoal e fez simulações.

Já foram realizadas apresentações sobre o plano em cidades de São Paulo, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Pernambuco, Minas Gerais, Ceará, Goiás, Rio Grande do Norte, Brasília, Pará e Santa Catarina. A previsão é que até setembro cerca de 160 palestras sejam realizadas.

A contribuição do empregado ao plano é paritária à da empresa – varia de 1% a 6% do salário, dependendo da faixa

de remuneração. O plano prevê também a possibilidade de contribuições adicionais mensais e esporádicas, conforme o interesse dos participantes. Uma página especial sobre a previdência complementar foi criada na intranet da Liquigás. Nela, o empregado encontra informações, glossário com termos específicos, uma área com perguntas e respostas, bem como um link para o portal da Petros.

EDUCAÇÃO PREVIDENCIÁRIA É TEMA DE FÓRUM DA DATAPREV

Diretor Newton Carneiro participou do evento, que abordou as diferentes formas de utilizar a comunicação e a tecnologia em prol da educação previdenciária

As diferentes formas de utilizar a comunicação e a tecnologia em prol da educação previdenciária foi tema do 18º Fórum de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) realizado pela Dataprev, dia 26 de agosto, em Brasília.

A temática escolhida este ano foi “Tecnologia aplicada à educação previdenciária”, o que motivou o debate sobre as melhores práticas para divulgar o assunto junto ao cidadão. Os painelistas também procuraram mostrar como a utilização de diferentes mídias, quando utilizada com linguagem adequada, podem alcançar públicos variados. Outro ponto recorrente foi a

mudança de postura do brasileiro em relação à importância da previdência pública e complementar.

O diretor Administrativo da Petros, Newton Carneiro, apresentou os novos recursos tecnológicos da Fundação e o quanto isso pode auxiliar estrategicamente a educação previdenciária. Segundo ele, tais inovações ampliam o alcance das ações empreendidas pela Fundação.

Nesse particular, Carneiro explicou que as inovações técnicas permitiram melhorias no portal, que passou a hospedar a TV Petros. O novo veículo de comunicação oferece uma programação variada, com destaque para educação previdenciária. Também disse que, em paralelo, a entidade tem oferecido aos empregados cursos na área de previdência, objetivando nivelar o conhecimento e propiciar uma visão global sobre o assunto, principalmente entre os recém-admitidos.

Para o presidente da Prevdato, Paulo Sergio Santos do Carmo, o debate proposto pelo fórum foi um grande desafio. “Conseguimos reunir diversas entidades, que tem olhares e contribuições diferentes. Mas, ao final, conseguimos discutir com profundidade formas de promover a educação previdenciária e trocar experiências.”

O evento reuniu empregados e participantes da Petros, da Sociedade de Previdência Complementar da Dataprev (Prevdato), do INSS, da Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc), da Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp) e da BMF & Bovespa.

TEMA SEMPRE EM PAUTA

A disseminação da educação financeira e previdenciária têm sido bastante discutidas pelos órgãos reguladores do sistema. A Petros já promove uma série de ações pontuais e está trabalhando no sentido de sistematizar tais ações em um programa mais amplo. Por enquanto, pode ser destacada a publicação do dicionário sobre previdência, realização do seminário educação financeira em várias localidades do País e o lançamento TV Petros, que exibe programas sobre o tema. A Fundação também estuda uma parceria para abordar educação financeira e previdenciária no portal.

CAMINHADA EM MACAÉ

REÚNE 400 PARTICIPANTES

Iniciativa da Petros incentiva a prática de atividade física, além de patrocinar o reencontro de velhos amigos

“Logo, logo, vamos nos tornar a maior entidade de previdência do País.” A previsão, em tom de profecia, foi feita pelo diretor de Segurança, Maurício Rubem, entusiasmado com o sucesso da segunda edição do evento “Caminhando com a Petros”. A iniciativa, que mais uma vez contou com o apoio do Sindicato dos Petroleiros do Norte Fluminense (Sindipetro-NF) e do Cepe-Macaé, reuniu cerca de 400 pessoas.

O evento, ocorrido em 1º de setembro, propiciou o reencontro de amigos que não se viam há tempos, bem como a aproximação da Petros com os participantes. Pela manhã, todos fizeram uma caminhada pela orla da praia dos Cavaleiros, seguida de um almoço de confraternização. O encontro avançou pela tarde ao som da banda Sedução.

Rubem lembrou que o “Caminhando com a Petros” está se tornando de marca registrada. Ele manifestou sua satisfação em visitar a cidade de Macaé. “É muito importante partilhar momentos como este com o participante”. Rubem falou do re-



O diretor Maurício Rubem (primeiro plano) participou da festa, uma grande confraternização dos participantes do Norte Fluminense (RJ)

cente crescimento da Fundação e ressaltou a grande importância do participante. “A existência da Petros depende da existência de vocês, aposentados”.

Em nome da Diretoria Executiva, ele agradeceu a parceria com o Sindipetro-NF. Mas, o evento não ficou restrito ao público de Macaé. Cinco ônibus de Campos dos Goytacazes, participantes de Rio das Ostras (Região dos Lagos) e proximidades também compareceram. E a distância não impediu a participação de uma delegação de aposentados do Sindipetro-Caxias, cujos

representantes manifestaram o desejo de também oferecer encontro semelhante aos participantes da sua região.

José Carlos da Silva, Cláudio Alberto de Souza e Leny Martins Passos, representantes do Sindipetro-NF, e José Genivaldo da Silva, da Federação Única dos Petroleiros (FUP), aproveitaram a oportunidade para reforçar a importância da participação dos aposentados nas reuniões sindicais para o fortalecimento da categoria. O evento foi patrocinado pelo Bradesco e contou com sorteio de brindes.

SEMIFINALISTAS DO CONCURSO DE CONTOS ESTÃO NA TORCIDA

Vencedores desta edição serão conhecidos pelo público em 5 de novembro



Os jurados já escolheram os semifinalistas do X Concurso de Contos Petros, que este ano registrou a participação de mais de 200 textos na primeira fase. Os trabalhos selecionados pela comissão agora serão avaliados pelo jornalista e crítico literário José Carlos Conte, que irá atribuir uma nova nota. As dez maiores médias irão compor a antologia publicada pela Fundação.

A ordem final de classificação somente será conhecida no dia 5 de novembro, em cerimônia a ser realizada na Biblioteca Nacional. Localizada no centro do Rio de Janeiro, é considerada pela Unesco uma das dez maiores do mundo. Além do inestimável acervo cultural, a sede da biblioteca impressiona os visitantes por sua beleza. Juntamente com o Museu Nacional de Belas Artes e o Theatro Municipal, o imóvel compõe um dos mais importantes corredores arquitetônicos e culturais da cidade.

Por ocasião da solenidade do concurso literário, a Petros também irá render homenagem a um dos maiores intelectuais brasileiros de todos os tempos, Sérgio Buarque de Holanda. O evento está sendo patrocinado pelo banco Santander e os dez finalistas serão convidados.

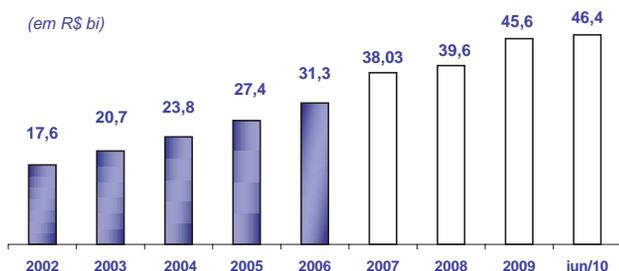
OS 30 SEMIFINALISTAS

A derrocada, de Asterix
A entrevista, de J. Sonhador
A pescaria, de Pedra preta
A ponte, sem pseudônimo*
Antes que o longe acabe, de Quiroga
Astrologia acidental, de José Cláuver
Cheiro de morte, de Eber
Confusão geral, de Salles de Freitas
Coroné Gebuão, de Tesco
De meias, pernas e coxas, de Vela Branca
Dormindo com o inimigo, de Mário Santiago
Dos macacos, de Helen Strauss
Escuta essa voz, de Quiroga
Eu disse, eu direi, de Sara
Eu, fantasma, de Pedra Preta
Frederico, de Klaxon
Gaia, de J. Sonhador
Lembranças, sem pseudônimo*
Milhares de dias, de Klaxon
Moira, a lenda, de Isaac Clark
Não é nada disto, de Peregrino
O acaso, de Orpheu de Lima
O campeão, de Pena Nova
O homem que virou computador, de Marcio Carapeto
O temporal, de Vidigal Mattos
Os últimos fogos da vida, de L. Rigoni
Publicidade enganosa, de J. Sonhador
Rachaduras, de Butano
Romário bom de chinfra, de J. Ricardo
Sede, de Mabea Bluiz
Sem ponto final, de Gaia
Sem retorno, de Leo de Asarapatian
Sinapses existenciais, de Matinal
Socorro, de Isaac Clark
Um cérebro latejando no compasso da noite, de J. M. da Silva
Um lago azul no olhar, de Gaia
Vizinhança, de Quiroga

RESULTADOS DE JUNHO/2010

Total dos Ativos de Investimentos dos planos administrados pela Petros é de R\$ 46,4 bilhões, com rentabilidade acumulada nos últimos doze meses de 12,41%, frente à meta atuarial de 11,42% e referencial ponderado de 14,89%.

ATIVOS DE INVESTIMENTOS (*)



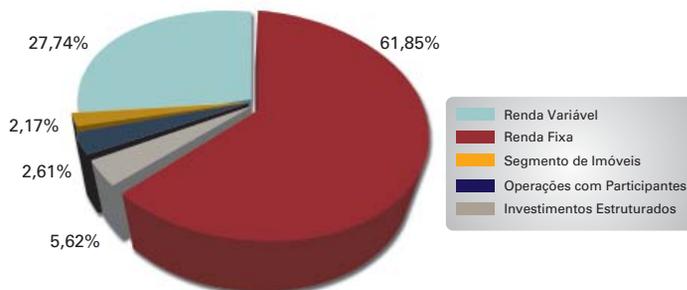
(*) consolidado dos bens e direitos de todos os planos administrados pela Petros, estes recursos estão "aplicados" em renda fixa, renda variável, investimentos estruturados, imóveis e operações com participantes, nos montantes e proporções indicados no gráfico e nas tabelas abaixo

EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA (*)

	Receitas Previdenciais	Despesas Administrativas
Acumulado no ano	1.224.044.067	82.118.917
Últimos 12 meses	2.900.622.123	131.272.711

(*) incluindo receitas e despesas extraordinárias

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA



Fonte: Relatório de Atividades / Elaboração: Gerência de Controle



Renda Variável

Total investido	R\$ 12.882.575 mi
% em relação à Carteira Global	27,74 %
Rentabilidade – No mês	-1,65 %
– Acumulada (12 meses)	N.A.



Renda Fixa

Total investido	R\$ 28.723.292 mi
% em relação à Carteira Global	61,85 %
Rentabilidade – No mês	0,86 %
– Acumulada (12 meses)	10,91 %



Imóveis

Total investido	R\$ 1.008.605 mi
% em relação à Carteira Global	2,17 %
Rentabilidade – No mês	0,58 %
– Acumulada (12 meses)	19,78 %



Operações com Participantes

Total investido	R\$ 1.213.022 mi
% em relação à Carteira Global	2,61 %
Rentabilidade – No mês	1,11 %
– Acumulada (12 meses)	14,54 %



Investimentos Estruturados

Total investido	R\$ 2.610.299 mi
% em relação à Carteira Global	5,62 %
Rentabilidade – No mês	0,89 %
– Acumulada (12 meses)	N.A.

Nota da Redação: O Relatório de Atividades completo pode ser acessado no portal (www.petros.com.br)

POR DENTRO DE CADA PLANO

JUNHO/2010

Ativo Líquido, Provisões Matemáticas, Fundos e Equilíbrio Técnico de cada plano de benefícios administrado pela Fundação

Planos	Ativo Líquido	Provisão Matemática	Equilíbrio Técnico	Fundo Previdencial	Fundo não Previdencial	Rentabilidade	
						Mensal	Ano
Benefício Definido							
Plano Petros do Sistema Petrobras	45.160.023	45.903.779	(743.756)	-	49.802	0,10%	1,97%
Plano Petros PQU	932.819	731.995	200.824	-	278	0,93%	4,49%
Plano Petros Braskem	6.271	4.620	1.651	-	928	0,78%	4,23%
Plano Petros Ultrafertil	820.601	705.635	114.966	-	665	0,93%	4,48%
Plano Petros Copesul	308.582	632.888	(324.306)	-	779	-0,23%	1,29%
Plano Petros Lanxess	933.865	641.090	292.775	-	211	0,92%	4,53%
Plano Petros Nitriflex/DSM	138.089	89.819	48.270	-	79	0,92%	4,49%
Contribuição Definida - Planos Patrocinados							
Plano Repsol YPF	15.838	14.574	-	1.264	-	0,82%	4,63%
Plano Cachoeira Dourada	3.905	3.625	-	280	-	0,82%	4,63%
Plano Concepa	306	170	-	136	-	0,82%	4,63%
Plano DBA	12.298	6.637	3.339	2.322	-	0,82%	4,63%
Plano Transpetro	119.127	117.686	-	1.441	-	0,82%	4,63%
Plano Triunfo Vida	14.497	13.321	936	240	-	0,82%	4,63%
Plano ALESAT	4.635	4.273	-	362	-	0,82%	4,63%
Plano IBP	3.520	3.481	-	39	-	0,82%	4,63%
Plano PQU Previdência	11.770	8.589	3.008	173	-	0,82%	4,63%
Plano Copesulprev	15.325	15.156	-	169	-	0,82%	4,63%
Plano Manguinhos	2.451	2.008	-	443	-	0,82%	4,63%
Plano Termoprev	301	301	-	-	-	0,82%	4,63%
Plano FIEPEprev	9.872	8.742	1.102	28	-	0,82%	4,63%
Plano PTAPrev	1.866	1.865	-	1	-	0,82%	4,63%
Plano PrevFIEPA	1.614	1.427	186	1	-	0,82%	4,63%
Plano PrevFIEA	181	162	19	-	-	0,82%	2,32%
Plano TBG	2.961	2.953	7	1	-	0,82%	4,63%
Plano GasPrev	500	500	-	-	-	0,82%	3,11%
Plano Petro RG	65	65	-	-	-	0,82%	0,85%
Contribuição Variável - Planos Patrocinados							
Plano Misto Sanasa	48.217	37.638	-	10.579	1	0,82%	4,64%
PLANO PETROS-2	1.620.779	1.402.763	-	218.016	210	0,33%	3,41%
Planos Instituídos							
Plano Simeprev	1.118	1.118	-	-	-	0,82%	4,63%
Plano IBA	4.402	4.402	-	-	-	0,82%	4,63%
Plano Culturaprev	2.703	2.703	-	-	-	0,82%	4,63%
Plano SinMed/RJ	779	779	-	-	-	0,82%	4,63%
Plano CROpPrev	4.240	4.240	-	-	-	0,82%	4,63%
Plano CRAprev	1.273	1.273	-	-	-	0,82%	4,63%
Plano ADUANAPrev	1.988	1.988	-	-	-	0,82%	4,63%
Plano ANAPARprev	149.580	149.580	-	-	22	0,82%	4,65%
Plano FENAJprev	350	350	-	-	-	0,82%	4,63%
Plano Previttel	81	81	-	-	-	0,82%	4,63%
Plano UNIMED-BH	143.033	143.033	-	-	-	0,82%	4,63%
Plano Cooperado	8.972	8.972	-	-	-	0,82%	4,63%
Plano PreviContas	18	18	-	-	-	0,82%	4,63%
Plano PREV-ESTAT	9	9	-	-	-	0,82%	4,51%
Plano CRCprev	5	5	-	-	-	0,82%	2,42%
Plano Previtália	14	14	-	-	-	0,82%	1,90%
Plano de Gestão Administrativa	-	-	-	-	1.121.171	-	-
Consolidado	50.508.843	50.674.327	(400.979)	235.495	1.174.146		

1 - **Ativo Líquido**: montante destinado à cobertura dos compromissos com pagamento de benefícios. Corresponde à diferença entre: i) o Ativo Total definido como o somatório de todos os seus bens e direitos ("aplicados" em renda fixa, renda variável, imóveis e operações com participantes) e outros ativos a receber; e ii) o exigível operacional (eventuais despesas/retenções a pagar), exigível contingencial (eventuais ações judiciais a pagar), e fundos não previdenciais;

2 - **Provisões Matemáticas**: total das obrigações do Plano, com benefícios concedidos e benefícios a conceder ao conjunto de seus participantes;

3 - **Equilíbrio Técnico**: diferença entre o Ativo Líquido, as Provisões Matemáticas do Plano e os Fundos Previdenciais;

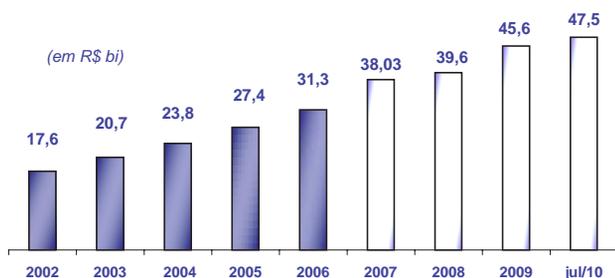
4 - **Fundos**: Reservas de recursos para cobrir benefícios (fundos previdenciais), para cobrir perdas nas operações com participantes e para cobrir as despesas administrativas (fundos não previdenciais - de investimentos e administrativo);

5 - **Plano de Gestão Administrativa (PGA)**: ente contábil, com a finalidade de registrar as atividades referentes à gestão administrativa da EFPC, na forma de seu regulamento. Os recursos estão vinculados à Fundação e são destinados a cobertura das despesas administrativas, presentes e futuras, de todos os planos, visando garantir a perenidade da estrutura administrativa.

RESULTADOS DE JULHO/2010

Total dos Ativos de Investimentos dos planos administrados pela Petros é de R\$ 47,5 bilhões, com rentabilidade acumulada nos últimos doze meses de 13,35%, frente à meta atuarial de 10,97% e referencial ponderado de 15,17%.

ATIVOS DE INVESTIMENTOS (*)



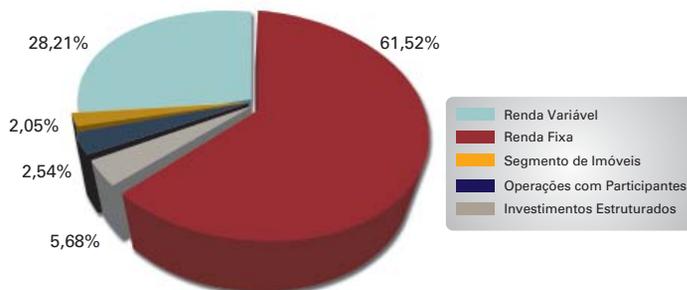
(*) consolidado dos bens e direitos de todos os planos administrados pela Petros, estes recursos estão "aplicados" em renda fixa, renda variável, investimentos estruturados, imóveis e operações com participantes, nos montantes e proporções indicados no gráfico e nas tabelas abaixo

EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA (*)

	Receitas Previdenciais	Despesas Administrativas
Acumulado no ano	1.381.147.095	92.610.633
Últimos 12 meses	2.901.258.396	133.946.137

(*) incluindo receitas e despesas extraordinárias

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA



Fonte: Relatório de Atividades / Elaboração: Gerência de Controle



Renda Variável

Total investido	R\$ 13.405.146 mi
% em relação à Carteira Global	28,21 %
Rentabilidade – No mês	6,46 %
– Acumulada (12 meses)	N.A.



Renda Fixa

Total investido	R\$ 29.233.387 mi
% em relação à Carteira Global	61,52 %
Rentabilidade – No mês	0,74 %
– Acumulada (12 meses)	10,74 %



Imóveis

Total investido	R\$ 974.364 mi
% em relação à Carteira Global	2,05 %
Rentabilidade – No mês	0,64 %
– Acumulada (12 meses)	19,27 %



Operações com Participantes

Total investido	R\$ 1.206.352 mi
% em relação à Carteira Global	2,54 %
Rentabilidade – No mês	1,01 %
– Acumulada (12 meses)	14,36 %



Investimentos Estruturados

Total investido	R\$ 2.698.015 mi
% em relação à Carteira Global	5,68 %
Rentabilidade – No mês	2,92 %
– Acumulada (12 meses)	N.A.

Nota da Redação: O Relatório de Atividades completo pode ser acessado no portal (www.petros.com.br)

POR DENTRO DE CADA PLANO

JULHO/2010

Ativo Líquido, Provisões Matemáticas, Fundos e Equilíbrio Técnico de cada plano de benefícios administrado pela Fundação

Planos	Ativo Líquido	Provisão Matemática	Equilíbrio Técnico	Fundo Previdencial	Fundo não Previdencial	Rentabilidade	
						Mensal	Ano
Benefício Definido							
Plano Petros do Sistema Petrobras	46.106.467	46.003.384	103.083	-	49.520	2,57%	4,59%
Plano Petros PQU	941.297	728.497	212.800	-	290	1,51%	6,07%
Plano Petros Braskem	5.563	4.660	903	-	928	0,85%	5,12%
Plano Petros Ultrafertil	828.076	701.832	126.244	-	681	1,52%	6,06%
Plano Petros Copesul	320.550	635.787	(315.237)	-	791	2,87%	4,20%
Plano Petros Lanxess	943.030	636.724	306.306	-	199	1,50%	6,10%
Plano Petros Nitriflex/DSM	139.452	88.472	50.980	-	81	1,51%	6,07%
Contribuição Definida - Planos Patrocinados							
Plano Repsol YPF	16.075	14.797	-	1.278	-	0,90%	5,57%
Plano Cachoeira Dourada	3.957	3.678	-	279	-	0,90%	5,57%
Plano Concepa	309	168	-	141	-	0,90%	5,57%
Plano DBA	12.433	6.712	3.372	2.349	-	0,90%	5,57%
Plano Transpetro	121.000	120.489	-	511	-	0,90%	5,57%
Plano Triunfo Vida	14.593	13.404	947	242	-	0,90%	5,57%
Plano ALESAT	4.748	4.375	-	373	-	0,90%	5,57%
Plano IBP	3.585	3.545	-	40	-	0,90%	5,57%
Plano PQU Previdência	11.873	8.664	3.035	174	-	0,90%	5,57%
Plano Copesulprev	15.465	15.291	-	174	-	0,90%	5,57%
Plano Manguinhos	2.430	2.226	-	204	-	0,90%	5,57%
Plano Termoprev	311	311	-	-	-	0,90%	5,57%
Plano FIEPEprev	10.145	8.994	1.121	30	-	0,90%	5,57%
Plano PTAPrev	2.376	2.375	-	1	-	0,90%	5,57%
Plano PrevFIEPA	1.724	1.526	198	-	-	0,90%	5,57%
Plano PrevFIEA	257	230	27	-	-	0,90%	3,24%
Plano TBG	3.247	3.241	5	1	-	0,90%	5,57%
Plano GasPrev	621	621	-	-	-	0,90%	4,03%
Plano Petro RG	98	98	-	-	-	0,90%	1,75%
Contribuição Variável - Planos Patrocinados							
Plano Misto Sanasa	49.204	38.818	-	10.386	1	0,90%	5,58%
PLANO PETROS-2	1.690.317	1.474.022	-	216.295	245	1,49%	4,95%
Planos Instituídos							
Plano Simeprev	1.208	1.208	-	-	-	0,90%	5,57%
Plano IBA	4.508	4.508	-	-	-	0,90%	5,57%
Plano Culturaprev	2.770	2.770	-	-	-	0,90%	5,57%
Plano SinMed/RJ	808	808	-	-	-	0,90%	5,57%
Plano CROprev	4.368	4.368	-	-	-	0,90%	5,57%
Plano CRAprev	1.320	1.320	-	-	-	0,90%	5,57%
Plano ADUANAPrev	2.041	2.041	-	-	-	0,90%	5,57%
Plano ANAPARprev	150.171	150.171	-	-	24	0,90%	5,59%
Plano FENAJprev	368	368	-	-	-	0,90%	5,57%
Plano Previttel	86	86	-	-	-	0,90%	5,57%
Plano UNIMED-BH	144.381	144.381	-	-	-	0,90%	5,57%
Plano Cooperado	9.315	9.315	-	-	-	0,90%	5,57%
Plano PreviContas	22	22	-	-	-	0,90%	5,57%
Plano PREV-ESTAT	12	12	-	-	-	0,90%	5,45%
Plano CRCprev	8	8	-	-	-	0,90%	3,34%
Plano Previtália	33	33	-	-	-	0,90%	2,81%
Plano de Gestão Administrativa	-	-	-	-	1.130.987		
Consolidado	51.570.622	50.844.360	493.784	232.478	1.183.747		

1 - **Ativo Líquido**: montante destinado à cobertura dos compromissos com pagamento de benefícios. Corresponde à diferença entre: i) o Ativo Total definido como o somatório de todos os seus bens e direitos ("aplicados" em renda fixa, renda variável, imóveis e operações com participantes) e outros ativos a receber; e ii) o exigível operacional (eventuais despesas/retenções a pagar), exigível contingencial (eventuais ações judiciais a pagar), e fundos não previdenciais;

2 - **Provisões Matemáticas**: total das obrigações do Plano, com benefícios concedidos e benefícios a conceder ao conjunto de seus participantes;

3 - **Equilíbrio Técnico**: diferença entre o Ativo Líquido, as Provisões Matemáticas do Plano e os Fundos Previdenciais;

4 - **Fundos**: Reservas de recursos para cobrir benefícios (fundos previdenciais), para cobrir perdas nas operações com participantes e para cobrir as despesas administrativas (fundos não previdenciais - de investimentos e administrativo);

5 - **Plano de Gestão Administrativa (PGA)**: ente contábil, com a finalidade de registrar as atividades referentes à gestão administrativa da EFPC, na forma de seu regulamento. Os recursos estão vinculados à Fundação e são destinados a cobertura das despesas administrativas, presentes e futuras, de todos os planos, visando garantir a perenidade da estrutura administrativa.

IMPOSTO DE RENDA SOBRE PLANOS DE BENEFÍCIOS

Entenda um pouco mais dos Regimes Tributários Progressivo e Regressivo

O Sistema de Previdência Complementar sofreu grandes mudanças através dos anos e a tributação de Imposto de Renda sobre os planos de benefícios acompanhou essas transformações. Até alcançar o atual modelo tributário, a previdência complementar gozou de um período de imunidade, seguido de tempos em que pagou imposto sobre a rentabilidade das aplicações até a época do Regime Especial de Tributação.

Desde 2005, entretanto, está em vigor o chamado Novo Regime Tributário. Instituído pela Lei 11.053, a norma unificou a legislação tributária relacionada à previdência complementar, sendo aplicável às entidades abertas e fechadas de previdência e às seguradoras.

O novo formato eliminou o pagamento de IR sobre os rendimentos dos investimentos dos planos. Na verdade, o imposto incide somente no pagamento de benefício ou resgate ao participante. Ou seja, não existe desconto de IR durante a fase de acumulação, passando a incidir apenas quando resgatadas as contribuições, sob a forma de benefício ou de resgate.

Além disso, a Lei 11.053 apresentou um regime tributário alternativo, o regime regressivo. Nesse modelo, a alíquota de IR diminui com o passar do tempo, incentivando a poupança de longo prazo.

O regime regressivo é opcional para participantes de planos de contribuição definida (CD) ou variável (CV) e inaplicável para planos de benefício definido (BD). A opção é irretratável e pode ser exercida até o último dia do mês subsequente ao do ingresso no plano. As alíquotas regressivas incidem tanto no resgate quanto no recebimento de benefício, sendo que a tributa-

ção se dá exclusivamente na fonte e não pode ser compensada na declaração de ajuste anual.

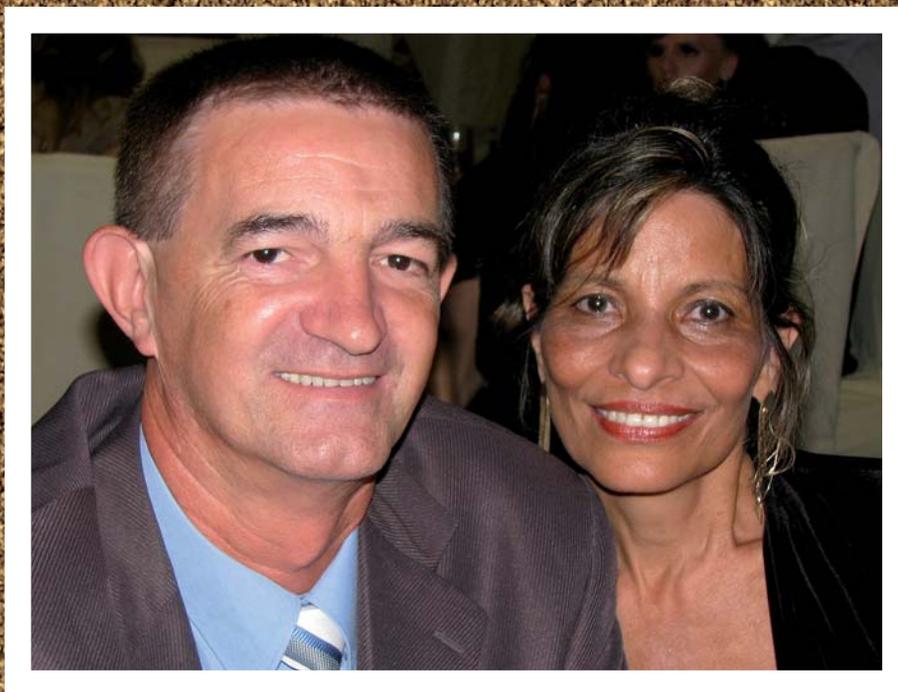
Para os benefícios programados, como a aposentadoria por tempo de contribuição, um prazo de acumulação de até 2 anos, faz incidir IR na alíquota máxima de 35%. Para os benefícios não-programados (aposentadoria por invalidez), a maior alíquota é de 25%, mantida até o 6º ano de plano. Em ambos os casos, a cada biênio, há uma redução de 5% na alíquota, alcançando o patamar mínimo de 10% de IR, desde que passados 10 anos no plano.

Não optando pelo regime regressivo, a regra geral para os planos CD e CV é o regime tradicional de tributação progressiva, no qual as alíquotas variam conforme os rendimentos do contribuinte: quanto maior a renda, maior a alíquota. Aplica-se aos benefícios a Tabela Progressiva de IR, que é atualizada periodicamente. Para o resgate, contudo, é estabelecida a alíquota fixa de 15%. Essa tributação se sujeita ao ajuste anual, permitindo abatimentos no cálculo do imposto. Vale lembrar que a alíquota fixa de resgate não se aplica aos planos BD, submetidos à tabela progressiva tanto para benefícios quanto para resgates.

Entre os reflexos do novo regime pode-se apontar a vinculação do planejamento de aposentadoria ao planejamento tributário. Por isso, o participante deve conhecer todas as regras aplicáveis, entender as características do plano previdenciário e projetar suas perspectivas de fruição do benefício, a fim de tomar a decisão mais acertada sobre qual regime tributário melhor se aperfeiçoa à sua condição pessoal.

Texto elaborado pelo advogado Cristiano Borges Castilhos, do Setor de Consultoria da Gerência Jurídica

UNIDOS PARA SEMPRE



Esta foto resume a história de dois jovens, ambos empregados da Petrobras Distribuidora, lotados no Distrito de Curitiba. Lá, eles se conheceram, se apaixonaram e celebraram o enlace matrimonial. Os anos se passaram e depois de criarem três belos filhos e percorrerem boa parte desse imenso Brasil, a serviço da empresa, veio a aposentadoria. O simpático casal completou trinta anos de união e hoje mora em Florianópolis (SC). Os dois relembram com saudade os muitos amigos com que conviveram nessa grande empresa.

“A todos vocês, amigos queridos, saibam que jamais os esqueceremos.”

Eloir Carlos Nickel e Emiralda Alves Moura Nickel

Você também deseja ver sua foto publicada nesta seção? Então faça a remessa para o e-mail revista@petros.com.br. Se preferir, envie correspondência via Correios à Gerência de Comunicação e Relações Institucionais – A/C Revista da Petros – Rua do Ouvidor, 98, 6º andar – Centro – Rio de Janeiro (RJ) – CEP: 20040-030.

Atenção: ao enviar a imagem é importante informar nome, matrícula e a história da foto. Lembrando que as fotos encaminhadas em meio impresso não serão devolvidas.



Hoje ele conta
com você.
E você conta
com a gente

Faça um ANAPARPREV para a sua família

As pessoas que você mais ama também podem ter um plano de previdência administrado pela Petros.
Basta que sejam sócias da ANAPAR - Associação Nacional dos Participantes de Fundo de Pensão.

Ligue 0800 025 35 45 ou acesse www.petros.com.br

Gestão

Parceria

